

Liminar garante os camelôs na plataforma da Rodoviária

19 NOV 1988

DF- Comércio JORNAL DE BRASÍLIA

Aldori Silva 15.10.88

Os camelôs que estão trabalhando irregularmente na plataforma superior da Rodoviária ganharam na Justiça o direito de permanecer, pelo menos, por mais alguns dias, no local. Ontem no final da tarde a juíza substituta da quarta vara da Fazenda, Aligari Correia Loureiro, concedeu liminar solicitada pelos vendedores ambulantes, autorizando a permanência na área até o dia cinco de janeiro.

Dois representantes dos camelôs, Raimunda de Mattos e Antônio Rodrigues, entraram ontem na Justiça com um mandado de segurança contra o Secretário de Viação e Obras, Wanderlei Valim e solicitaram a liminar para permanecer até cinco de janeiro no local. Foram representados pelo advogado Jason Barbosa de Faria que se baseou no artigo 5º da nova Constituição para entrar com a ação.

Constituição

A nova Carta, segundo Jason, garante o livre exercício de qualquer trabalho, bem como o direito de se recorrer ao Judiciário em qualquer situação. Segundo a juíza a liminar é concedida sem o julgamento do mérito e poderá vigorar até o julgamento do processo, a não ser que a SVO entre com recurso para derrubar a liminar.

Wanderlei Valim informou que na segunda-feira o GDF vai dar entrada no recurso. "Tentamos negociar, naquele lugar não dá para ficar, e temos certeza que derrubaremos a liminar", advertiu. O governo não terá que ser rápido porque no início de dezembro começa o recesso do Judiciário, o que poderá adiar para o próximo ano o julgamento do processo.

O Secretário de Viação e Obras garantiu que na próxima semana o governo derruba a liminar. "Fui informado pelo advogado que isso é coisa rápida".



Os ambulantes podem continuar na área até o dia 5 de janeiro

GDF já tinha definido nova área

A liminar que os camelôs ganharam na Justiça suspendeu a operação que o Governo havia anunciado ontem à tarde para solucionar o impasse que já dura mais de duas semanas. Depois de negociar com o sindicato da categoria, o secretário de Viação e Obras, Wanderley Valim, informou que a partir de segunda-feira eles só poderiam ficar no estacionamento que fica em frente à calçada que liga o Touring Club ao Teatro Nacional, na plataforma superior da Rodoviária.

Na entrevista que Valim deu à imprensa para anunciar a solução do problema ele enfatizou que a SVO faria uma vigilância severa para impedir que os camelôs ocu-

passem outro espaço e advertiu que queria evitar o uso da violência na segunda-feira. O presidente do Sindicato dos Vendedores Ambulantes, Antônio Francisco de Oliveira, evitou comentar o assunto e disse que iria submeter a proposta aos vendedores hoje.

Camelódromo

A SVO começou tentando implementar um programa aprovado pela administração do ex-governador José Aparecido, para solucionar o problema. Ele consistia na instalação, em vagas determinadas pela SVO, de 39 camelôs. A Secretaria decidiu aumentar em 36 o número de inscrições. Ao sindicato da categoria coube apresentar a lista com todos os nomes de

vendedores que iriam ocupar a área.

O governo anunciou que a remoção poderia acontecer na quinta-feira, mas o sindicato não apresentou a lista. O presidente da entidade reclamou, disse que o tempo era pequeno para regularizar a situação dos vendedores e que escolher 75 era discriminação.

Wanderley Valim informou ainda que o governo havia decidido abandonar de vez o projeto elaborado na administração passada e que estava pretendendo construir um camelódromo. Ontem Antônio Oliveira afirmou que a área conquistada era uma pequena vitória dos camelôs, dando a entender que eles iriam continuar brigando pelo espaço.